

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

JOELMA SOUZA SANTOS

**BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**FORTALEZA
2006**

JOELMA SOUZA SANTOS

**BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a esp. Ivone Bastos Bomfim de Andrade.

Fortaleza

2006

JOELMA SOUZA SANTOS

**BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará

BANCA AVALIADORA

Profa. Esp. Ivone Bastos Bomfim de Andrade

Professor (a) Orientador (a)

Rute Batista de Pontes

Professor (a) Avaliador (a)

Maria de Fatima Silva Fontenelle

Professor (a) Avaliador(a)

Dedicatória

À Deus pois é ele nos deu a vida e a esperança de sempre prosperarmos e termos a certeza de que não estamos sozinhos.

Aos meus pais que me ajudam em minha arduosa caminhada.

À minha irmã Conceição que é a minha melhor amiga nos momentos tristes e felizes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe que mesmo com tantos problemas nunca desistiu de lutar e torcer por mim.

A todas as pessoas que me ajudaram e me incentivaram a realizar esta monografia, em especial a professora Ivone Bastos Bomfim Andrade que me orientou com muita paciência e dedicação e as minhas amigas Cyntia, Jackeline e Leolgh.

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando os seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Bernadete Campello.

RESUMO

Aborda-se a biblioteca como um espaço, por excelência, para promover a educação formal e cultural geral do aluno. Reflete-se sobre o real significado da leitura no contexto escolar e individual do aluno. Nessas perspectivas apresenta a biblioteca como um local capaz de oferecer condições para o uso competente das informações, considerando nessa, sua natureza, funções e relevância na interação desta no processo ensino-aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, como abordagem de estudo utilizou-se o método dialético e uma pesquisa de campo realizada através de dois questionários voltados aos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Ubirajara Índio do Ceará. A pesquisa teve como principais objetivos: identificar se o acervo da biblioteca oferece condições para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; analisar de que forma os estudantes utilizam a biblioteca para auxiliar em sua aprendizagem; verificar o grau de interação dos professores com a biblioteca para auxiliar a sua prática pedagógica; identificar a possível existência de programa voltados ao incentivo da leitura. Como principais resultados indicam-se os problemas relacionados à má estrutura do acervo; a falta da prática eficaz da disseminação das informações e a falta da percepção da comunidade escolar da importância que a biblioteca pode oferecer em prol do desenvolvimento educacional de seus usuários. Sugere-se como forma de dinamizar com eficiência as funções da biblioteca: capacitação do profissionais da biblioteca, assim como as dos professores; práticas voltadas ao incentivo da leitura; política de desenvolvimento do acervo; trabalho conjunto dos educadores e da biblioteca; inclusão da biblioteca no planejamento escolar; a contratação de um profissional qualificado.

Palavras-chave: Biblioteca, Biblioteca Escolar; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

It is approached library as a space, par excellence, to promote the education formal and cultural generality of the pupil. It is reflected on the Real meant of the reading in the pertaining to school and individual context of the pupil. It presents the library as the agent capable to offer conditions for the competent use of the information, considering in this, its nature, functions and relevance in the interaction of this in the process teach-learning. A research of exploratória nature was become fulfilled, as study boarding used the dialético method and a research of field carried through through two questionnaires directed to the pupils and professors of the State School of Basic Education and Average Dr. Ubirajara Indian of the Ceará. The research had as main objectives: to present the importance of the library for the development of the learning of the pupils through a case study being traced a profile of the pupils and professors of the library under inquiry; to identify if the quantity of the library offers conditions for the development of the learning of the pupil; to analyze of that it forms the students they use the library to assist in its learning; to verify the degree of interaction of the professors with the library to assist pedagogical practical its; to identify the possible existence of program come back to practical of leitura. Como the main results the problems related to the bad structure of the quantity are indicated; the practical lack and lack efficient of the dissemination of the information of the perception of the pertaining to school community of the importance of the library in the educational development. It is suggested as form of dinamizar with efficiency the functions of the library in the aspects moving: qualification of the professionals of the library, as well as the ones of the professors; practical come back to the incentive of the reading; politics of development of the quantity; joint work of the educators and the library; inclusion of the library in the pertaining to school planning; the act of contract of a qualified professional.

Word-key: Library, Pertaining to school Library; Ensino-Aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 COLÉGIO DR. UBIRAJARA ÍNDIO DO CEARÁ | 12 |
| 2.1 Biblioteca | 14 |
| 3 EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE..... | 15 |
| 3.1 Educação brasileira..... | 16 |
| 3.2 Professor: mediador da aprendizagem escolar | 19 |
| 4 LEITURA E O SEU REAL SIGNIFICADO..... | 20 |
| 4.1 Leitura: primeiros passos | 20 |
| 4.2 Conceituando a leitura..... | 21 |
| 4.3 Leitura e escola início do conhecimento científico | 23 |
| 5 BIBLIOTECA ESCOLAR: UM MEIO EDUCACIONAL | 25 |
| 5.1 O que é a biblioteca escolar | 25 |
| 5.2 Funções da biblioteca escolar..... | 26 |
| 5.3 Situação da biblioteca escolar brasileira..... | 27 |
| 5.4 Bibliotecário escolar visto como um educador | 29 |
| 5.5 Professor e bibliotecário: trabalho conjunto em prol do processo ensino-aprendizagem | 30 |
| 6 METODOLOGIA | 34 |
| 7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 36 |
| 8 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES | 47 |
| 9 REFERÊNCIAS | 50 |
| APÊNDICES | 52 |

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um local por excelência capaz de desenvolver estratégias para despertar em seus usuários, através do incentivo à leitura, o seu espírito crítico e inovador, assim, contribuindo para a construção contínua e efetiva de sua aprendizagem. Porém o que ocorre, na maioria das bibliotecas escolares, é uma falta de consciência da importância da mesma por parte dos professores, alunos e da equipe que trabalha na mesma.

Os docentes e a equipe de apoio da biblioteca, em sua grande maioria, possuem dificuldades em dinamizar o uso das informações da mesma no sentido de incentivar os alunos a utilizarem os seus serviços de modo que esta seja explorada como um local de aprimoramento de seus conhecimentos. Essa dificuldade está na falta de interação entre estes profissionais, pois o que ocorre na maioria dos casos é a biblioteca trabalhar isolada do professor, dificultando a sua dinamização.

A biblioteca tem uma função sócio educativa quando integrada ao cotidiano escolar. Deve-se reforçar os laços entre a biblioteca e a escola de modo que haja integração não somente dos elos compatíveis, mas dos elos coadjuvantes. (FRAGROSO, 2002. p.3).

O incentivo à leitura é de vital importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Quando essa prática existe na escola, não se consegue, geralmente, desenvolvê-la no intuito de elevar o conhecimento cognitivo do estudante, esse problema se dá devido à falta de participação da maioria dos docentes e da biblioteca na realização efetiva de programas e atividades voltadas à leitura.

As bibliotecas escolares do ensino público não possuem bibliotecários, grande parte das pessoas que trabalham nela são professores readaptados, pois parece que a maioria das pessoas acreditam que não precisa de qualificação para trabalhar nesta.

Quanto aos recursos humanos em atuação nas bibliotecas públicas, poucas são as que demonstram disposição e preparo para desempenhar tarefa tão importante, qual seja, a

promoção da leitura entre os alunos , e mais raros ainda são os que possuem alguma formação especial para atuar nas bibliotecas escolares, seja no âmbito da organização, seja no que se refere ao trabalho de disseminação da leitura entre os alunos.... Vale lembrar os casos de professores, que por doença, velhice ou fatio pedagógico, são encostadas nas bibliotecas escolares, visto que este espaço é o melhor lugar para o repouso profissional, até que chegue a aposentadoria ou outra oportunidade de trabalho. (FERRAZ E MANTA, 1992, p.14).

A biblioteca escolar é uma instituição que possui um grande potencial para o complexo processo educacional. Ela deve estar incluída no processo de ensino aprendizagem que, deve proporcionar ao aluno, condições para o desenvolvimento de sua aprendizagem, dessa forma, afirma Silva, C.(1995 p.34): A biblioteca é um agente facilitador da aprendizagem do aluno, devendo estar associada ao processo educacional.

O interesse por essa temática surgiu da percepção que a pesquisadora obteve ao estudar no período de cinco anos (somente o Ensino Fundamental), na Escola de Ensino Fundamental e Médio (E.E.F.M) Dr. Ubirajara Índio do Ceará no qual observou-se a deficiência da biblioteca como apoio didático-pedagógico para o professor e para o desenrolar da trajetória escolar do aluno.

Dada à escassez de material informacional nessa biblioteca, muitas vezes, na condição de aluna, teve que valer-se de outras para cumprir seus compromissos escolares. Como nem sempre era possível deslocar-se para outras bibliotecas, tinha que contentar-se com os conteúdos insuficientes que a biblioteca da escola acima mencionada, oferecia.

Observou-se que, quando o aluno cometia atos indisciplinados, eram encaminhados para a biblioteca no intuito de realizar cópias, repetidamente, de trechos dos livros, para passar o tempo; as professoras que trabalhavam nela, ficavam indiferentes como se a biblioteca não tivesse nada a oferecer durante essa atividade mecânica. Confirmando o dito acima, Silva(2000, p.13), assim se expressa: Há situações em que a biblioteca não é utilizada como local de estudo, de pesquisa, ou de leitura, mas de punição.

A visão que a pesquisadora tinha da biblioteca era de um local repressor e que não oferecia possibilidades para o seu desenvolvimento pessoal e educacional, ou seja, apenas um local ocupado por estantes, livros e mesas. Isto culminava na mesma, uma sensação de insegurança ao procurar o material informacional para realizar os seus trabalhos exigidos pelo professor. A biblioteca neste período não tinha um sentido verdadeiro em sua vida, nem como local de estudo, nem de produção de conhecimento.

Ao ingressar no curso de biblioteconomia, percebeu-se com maior exatidão as possibilidades de aprendizagem ao qual a biblioteca pode oferecer para o desenvolvimento educacional e social do aluno. Assim, intriga-se ao reconhecer o descaso com que à maioria das bibliotecas escolares são trabalhadas, nas quais existem somente pela obrigação de existir, sem cumprir a sua função educacional efetiva.

Então na qualidade de estudante desta área, realizou-se uma pesquisa de campo na escola anteriormente mencionada a fim de traçar o perfil dos alunos e professores desta escola, buscando identificar as suas necessidades informacionais para direcionar as condições necessárias para o desenvolvimento eficaz da biblioteca da mesma.

Visa-se através deste trabalho apreciar a importância da biblioteca escolar no que tange ao desempenho dos usuários na utilização dos serviços e produtos aos quais a biblioteca pode oferecer.

Como objetivos específicos, pretende-se investigar através do estudo de caso realizado na biblioteca pesquisada: verificar se o acervo da mesma fornece materiais informacionais que atendam as necessidades de seus usuários; analisar de que forma os estudantes utilizam a biblioteca para auxiliar em seus estudos; identificar a relação dos professores com a biblioteca; investigar a existência de programas voltados ao incentivo à leitura;

Mediante as leituras e compreensões resultantes ao longo desse estudo esse trabalho apresenta-se da seguinte forma: 1) aborda um histórico sobre a escola investigada, assim como da sua biblioteca; 2) apresenta noções da educação no tocante a sua função interdisciplinar e a sua situação no contexto brasileiro; 3) aborda o real significado da leitura. 4) Fala da natureza e funções da biblioteca escolar, assim como sobre os mediadores de sua dinamização; 5) através dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa é realizada uma análise de dados da biblioteca da escola sob investigação; 6) são inferidas considerações e sugestões para melhoria dos serviços da mesma.

2 COLÉGIO DR. UBIRAJARA ÍNDIO DO CEARÁ

Localizada à Rua 757, S / N – Terceira Etapa – Conjunto Ceará, a Escola EEFM Dr. Ubirajara Índio do Ceará foi a sétima escola da comunidade a ser criada em 1979 sob o decreto Nº 13.143 sendo seu ato de criação publicado em Diário Oficial do dia 1º de Setembro de 1979, em sessão presidida pelo então Governador Virgílio Távora acompanhado pelo Secretário de Educação Antonio de Albuquerque Filho, pela Delegada Maria José Mendes Bonfim e muitas outras autoridades que as faziam presentes.

Instituição de direito público sem fins lucrativos ligados ao Estado, funcionando em prédio próprio, iniciou suas atividades com turmas de Pré-escola a Sétima série em setembro do mesmo ano nos turnos manhã, tarde e noite. Em 1980 a escola era autorizada pelo conselho de educação do Ceará para lecionar até a oitava série, podendo expedir certificados, sob parecer de Nº 1260/80. Teve como Diretoria Geral a Professora Terezinha Vidal de Assis no período de 1979 a 1989.

De agosto de 1989 a dezembro de 1989 a Escola passou a ser administrada pelas professoras Maria Auristela Ribeiro Nogueira, Diretora Geral; Maria Lúcia Teixeira de Mendes, Diretora pedagógica Neusa dos Santos Braga, Diretora Financeira; Maria Cilene da Silva Secretária. Foi um período em que aconteceram muitas reformas da parte física da escola assim como mudanças no tocante à administração, tais como:

1994 – criação do Conselho Escolar

1997 – implantação do Projeto Viva à Escola

1998 – implantação das classes de ciclos de formação e aceleração I e II (acabando a seriação)

A escola reconhecida pelo parecer Nº 947/96 e está sob a direção de um núcleo gestor que assumiram em janeiro de 1999, formado pelos professores Adroaldo Olinda Fernandes, Diretor Geral; Maria Lúcia Teixeira de Menezes, Coordenadora Pedagógica; João Tancredo S. Bandeira, Articulador Comunitário; Cristina Rodrigues C. Bacelar, Coordenadora Financeira e Maria de Fátima Vieira Caúla, Secretária.

No ano de 1999 aconteceu a implantação do Ensino Médio, iniciando com as quatro séries no turnos da noite, passando a Escola a ser identificada como uma Escola de Ensino Fundamental Médio.

Assim em 1999 tivemos a criação do Jornal Evolutivo e do Grêmio Estudantil Edson Luis, entidade que, em colaboração com a equipe administrativa, tenta amenizar os problemas estudantis e sócio culturais e comunicação entre Núcleo Gestor e alunado.

No aspecto pedagógico, a escola acompanhou todas as mudanças sob a orientação e colaboração do CREDE e SEDUC, procurando enriquecê-la com a participação de todos os professores e funcionários. Muito se tem investido em cursos de capacitação para docentes, principalmente à nível de ensino fundamental.

Em 2000 foi implantada nesta unidade de ensino o Projeto Tempo de Avançar (TAF).

Três anos depois em eleição para a escolha do novo diretor, houve algumas modificações no núcleo gestor, permaneceu o mesmo diretor e a mesma coordenadora pedagógica, ficando como coordenador financeiro – Sérvulo Bastos Bernardes e como Secretária Maria Elivaneide Nunes Maciel. Neste mesmo ano foi ampliado o Ensino Médio para o turno da tarde, iniciando com duas turmas de 1º ano e implantando o Tempo de Avançar (TAF) no turno da noite.

No ano de 2005 depois de passar por novo processo de eleição assumiu o cargo de Diretora Geral a Professora Maria do Carmo Araújo e Silva. Formam o novo núcleo gestor: Maria Rosélia de Araújo Camurça – Coordenadora Pedagógica; Maria Lucineide Braga Siebra – Coordenadora Administrativa Financeira; Maria Elivaneide Nunes Maciel como Secretária. Neste ano a escola recebeu o prêmio Escola destaque do ano de 2005 por ter melhorado os indicadores , do SPAECE.

Apesar de todo o crescimento e apoio recebido, a Escola ainda encontra muitos entraves que dificultam o trabalho educativo, mas a luta dos que aqui estão, é constante na tentativa de superar tudo a partir do compromisso firmado com a comunidade no sentido de colaborar com o engrandecimento e fortalecimento cultural e a formação dos alunos.

2.1 BIBLIOTECA

O acervo da biblioteca da Escola Dr. Ubirajara Índio do Ceará é formado por aproximadamente 2.400 livros e algumas revistas nas quais estas últimas não se sabe o número exato. Ele é adquirido, em sua maioria, através de verbas provenientes do governo no período da Feira da Bienal. Os outros materiais são fornecidos perante doações de alunos e da comunidade do Bairro Conjunto Ceará.

Existe o sistema de empréstimo nos quais os livros podem ficar 07 dias a disposição do aluno. Não há multas, e no caso de atraso ou não devolução dos mesmos são empregados outros tipos de punições.

A biblioteca está sob a direção de uma professora readaptada e conta com o trabalho conjunto de duas professoras que revezam os horários entre elas. A chefia da biblioteca é exercida pela professora Maria de Jesus Andrade Fidelis. Segundo seu depoimento, ela realiza atividades fora da biblioteca incentivando concursos de redação e de poesias. Também realiza reuniões com os professores no intuito de mostrar o que está disponível e as novidades que chegam na biblioteca, interroga estes sobre os materiais de que necessitam para auxiliar em seu trabalho, pois no momento oportuno busca atender aos pedidos solicitados.

O sistema de classificação dos livros é a CDD. Existem poucas revistas e livros de poesias, não possuem jornais e nem computadores, faltam salas de estudo.

3 EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

A educação é resultante de todo um aprendizado da vida de um ser. Cada aspecto da educação é uma unidade, e essas unidades interligam-se constituindo um todo. Assim os conhecimentos espontâneos e os adquiridos na escola devem comunicar-se fazendo parte da educação.

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si racional. Tenta, pois o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando interpretar por ela. Assim, por exemplo, aceito o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do diálogo com o conhecimento científico que o verdadeiro aprendizado se concretiza. Ser interdisciplinar é saber que o universo é um todo e que dele fazemos parte, como fazem parte as gotas do oceano. (FAZENDA, 1999, p.37).

A educação não deve ser limitada apenas aos conhecimentos escolares ela é também proveniente de atos culturais, das ações mais simplórias realizadas pelo homem, pois quando uma certa sociedade impõe seus valores e práticas cotidianas, isso também é uma forma de transmissão de conhecimentos, é então uma prática social de aprendizado. Assim afirma Fischer (1996, p.42):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos e intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina.

O sistema educacional deve levar em consideração o aprendizado no seu todo, pois o ensino poderia ser direcionado em dois sentidos levando em consideração não somente a cientificidade como também os aspectos culturais dos indivíduos, devido ela fazer parte de um contexto social em seu amplo aspecto.

A educação é assim, o resultado da consciência vinda duma norma que rege uma comunidade humana, que se trate da família, duma classe ou duma profissão. “Como outras práticas sociais constitutivas, a educação atua sobre a vida e o crescimento da sociedade em dois sentidos: 1) no desenvolvimento de suas forças produtivas. 2) No desenvolvimento de seus valores sociais. Por outro lado o surgimento de tipos de educação e a sua evolução dependem da presença de fatores sociais determinantes do desenvolvimento deles, de suas transformações. (FAZENDA, 1999, p.57).

Assim a educação é resultante de várias práticas sociais, como convívio das crianças com os pais aprendendo a falar, a se comportar; as crenças religiosas; o modo de se expressar, mesmo quando o indivíduo não possui o conhecimento alfabético, e várias outras expressões resultantes do aprendizado, do diálogo entre os indivíduos e deles com o mundo.

Portanto o repertório de conhecimentos adquiridos por um indivíduo é proveniente do seu meio social.

A maneira como os homens organizam-se para produzir os bens com que reproduzem a vida, a forma de ordem social com que constroem para conviver, tudo isso determina também com que e para quê este ou aquele tipo de educação é pensado, criado e posto a funcionar. (BRANDÃO, 1982, p.78).

A educação deve estar voltada à aprendizagem reflexiva do aluno e ela não pode ser transmitida através de uma única e imutável forma de conhecimento devendo ser direcionada ao desenvolvimento efetivo do ensino.

O objetivo da educação, portanto não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos e, sim em que o aluno aprenda por si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha que realizar todos os tateios pressupostos por qualquer atividade real. A autonomia intelectual será assegurada pelo desenvolvimento da personalidade e pela aquisição de instrumental lógico-racional. A educação deverá visar que cada aluno chegue a essa autonomia. (MIZUKAMI, 1986, p.71).

O ensino deve ativar a participação dos alunos no âmbito de trocas mútuas entres estes e seus conhecimentos, podendo assim resultar um diálogo das diferentes formas de pensar promovendo então a construção de pensamentos que podem propiciar o desenvolvimento educativo no sentido produtivo da aprendizagem para cada aluno.

A aquisição individual das operações pressupõe necessariamente a cooperação, colaboração, troca e intercâmbio entre as pessoas. O trabalho em grupo, ou melhor o trabalho em comum – uma forma de cooperação e desenvolvimento – pressupõe , e tem como condição indispensável que os indivíduos se agrupem espontaneamente, e que o tema estudado/pesquisado/investigado constitua um verdadeiro problema para o grupo.(MIZUKAMI, 1986, p.73).

3.1 Educação brasileira

A educação brasileira está direcionada a um sistema rígido de normas, na quais são estabelecidas regras. O conhecimento é dividido em disciplinas, não há uma relação entre as

mesmas e muito menos a relação desses conteúdos com o cotidiano com as implicações do dia-a-dia dos alunos. “O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova relação com a experiência vivida”. (LIBÂNEO, 1986, p.13).

A escola é imposta como conhecimento único sem revelar as várias possibilidades de interdisciplinaridades, excluindo a maioria dos brasileiros de obter um conhecimento efetivo. Essa imposição dá-se devido á educação brasileira está voltada à perduração dos interesses de uma minoria que é a classe dominante, pois essa prática tem por objetivo garantir o seu poder através da transmissão de geração à geração e impor para os dominados o que é certo e para aqueles o que é certo são as demais classes aceitarem que são submissas a eles e a educação justamente não é priorizada pelo sistema político, pois se for investido uma educação eficaz para a maioria da população talvez ela venha a questionar e reivindicar a sua atual condição de exclusão social.

A educação no Brasil, dizendo que a educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ou como um instrumento de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um mecanismo para controlar e dosar os graus de liberdade e de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis.(MIZUKAMI, 1989, P.36).

O ensino deveria ser direcionado no intuito de despertar a criatividade do aluno mostrando então através de métodos eficaz as várias modalidades de ensino que podem ativar o espírito inovador de cada um.

A escola para o pensamento trata-se de delineamento de uma “Escola para Pensar”, inspirar na psicologia genética, que não estaria presa aos currículos fixos, procurando estruturar o ambiente de modo a desafiar a inteligência da criança. A ênfase não seria colocada em conteúdos, mas em atividades tais como: jogos, leituras, visitas, discussões, oficinas, exercícios físicos, arte, oficinas e etc. (WACHS, 1979, p.74).

Cabe ao aluno um papel ativo em sua aprendizagem. Ele não deve esperar apenas que o professor passe os conteúdos e fique então passivo diante do seu estudo. Ele deve analisar, refletir e buscar ampliar esses conhecimentos, ser um agente que dinamiza os pensamentos que lhes são impostos para então melhor compreender os assuntos que lhes são transmitidos.

O aluno deve ser tratado de acordo com as características estruturais próprias de sua fase evolutiva e o ensino precisa, conseqüentemente, ser adaptado ao desenvolvimento mental e social. Cabe ao aluno um papel essencialmente ativo, a atividade é uma forma de funcionamento do indivíduo e suas atividades básicas entre outras deverão constistir um observar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses , argumentar e etc. (MIZUKAMI, 1989, p.78).

O professor é um transmissor do vigente sistema de ensino em nosso país, pois este, em sua grande maioria, limita-se a repassar os conteúdos das disciplinas de forma resumida, não levando em consideração as diversas possibilidades de interação entre estes saberes com o mundo e a busca de outras fontes de conhecimento para o desenvolvimento do aprendizado, ou seja, o seu verdadeiro significado. Dessa forma os alunos ficam restritos sem subsídios suficientes para produzir um aprendizado construtivo. Assim dificultando o diálogo entre o aluno e professor, e entre aluno e aluno.

Esta escola não dialoga, não escuta e conseqüentemente nada ou pouco responde frente as demandas do real onde se insere. É uma instituição que tem funcionado quase como uma linha de montagem de uma fábrica, onde os operários (professores) têm sua atenção voltada maciçamente para o cumprimento do ritual maquiavélico previamente estabelecidos pelos patrões. (FONSECA, 1996, p. 11).

Porém o professor é uma vítima das condições de trabalho e de vida, pois a maioria ganham salários baixos e têm que trabalhar dobrado para garantir sua sobrevivência,desse modo pouco tempo e dinheiro lhes sobram para investir no aperfeiçoamento de sua carreira na qual é imprescindível a qualificação dos educadores para uma melhor prática pedagógica.

Os deslocamentos permanentes do professorado para outra – conseqüência dos salários aviltantes pagos à categoria, que obrigam os professores a trabalhar em várias escolas diferentes ou mesmo a desenvolver outras atividades profissionais paralelamente ao magistérios, dificultam quando não impedem, uma maior reflexão do professor sobre a sua prática docente, as possibilidades de aprimora-la, de torna-la mais dinâmica, mais rica, mais instigante e prazerosa para os alunos e para si mesmo.(SILVA, C., 1995, p.21).

Fornecidos então as condições necessárias para o trabalho do professor, então este poderá realizar um trabalho mais digno, porém não basta apenas o investimento em capital, e sim um investimento para o desenvolvimento profissional destes profissionais no intuito de capacitá-los para efetivar a verdadeira função da educação.

3.2 Professor: mediador da aprendizagem escolar

O educador deve ser o sujeito que irá auxiliar a aprendizagem de seus alunos estimulando a pesquisa, a reflexão, criando condições para o início e a continuidade de uma aprendizagem autônoma. Esse ensino não deve dar respostas prontas aos alunos, pois este deve buscar o seu desenvolvimento intelectual com o seu próprio método de aprendizagem.

E ao professor caberá a orientação necessária para que os objetos sejam explorados pelo aluno sem jamais oferecer-lhes a solução pronta, è indispensável, no entanto, que o professor conheça igualmente o conteúdo de sua disciplina, a estrutura da mesma, caso contrário não lhe será possível propor situações realmente desequilibradas aos alunos. (MIZUKAMI, 1989, p.78).

Ele deve apoiar à aprendizagem dos alunos procurando incentivar a pesquisa, o questionamento procurando ouvir o aluno, comparar os conhecimentos adquiridos através do dia-a-dia do aluno, assim ele pode proporcionar a este uma melhor compreensão da aprendizagem científica.

Ora, é obvio que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e construir os dispositivos de partida suscetíveis de apresentar problemas úteis a criança e, em seguida, organizar contra-exemplos que forcem a reflexão e obrigam o controle de soluções mais precoces: o que se deseja é que o mestre deixe de ser apenas um conferencista e estimule a pesquisa e esforço, em lugar de contentar-se em transmitir os problemas já solucionados.(PIAGET, 1974, p.18).

O professor deve levar em consideração os aspectos culturais de seus alunos, procurando incentivar à leitura, ampliar os conhecimentos destes através da promoção de pesquisas, de atividades variadas, enfim procurar desenvolver o lado crítico, reflexivo e inovador dos alunos pois só assim estes serão capazes de desenvolver um aprendizado eficaz e então poderão colaborar para o desenvolvimento científico e humano da humanidade.

4 LEITURA E O SEU REAL SIGNIFICADO

4.1 Leitura primeiros passos

Desde o início de nossas vidas começamos a interagir com o mundo. É através do choro que exprimimos nossos sentimentos, depois aprendemos a nos expressar pela fala repetindo o que os adultos nos ensinam cotidianamente. Então começamos a nomear objetos, a dialogar, ou seja, adquirir conhecimentos dos mais variados no qual a nossa cultura nos oferece, de acordo com cada ambiente social.

Desde os primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam, e o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convite à satisfação ou rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler (MARTINS, 1994, p.10).

O desenvolvimento cognitivo, como muitos acreditam não é iniciado na escola, ele é desenvolvido através de práticas cotidianas antes do indivíduo frequentar a mesma. Esse aprendizado anterior à alfabetização é primordial para uma melhor prática dos conhecimentos adquiridos na escola, pois quanto maior for a compreensão de mundo, melhor serão as condições de se realizar uma pré-leitura dos conhecimentos que serão adquiridos na mesma. Nessa direção são significativas as palavras de Vigotsky ¹apud Freitas(1996, p.101-102) quando afirma:

A aprendizagem das crianças se inicia muito antes de sua entrada na escola. Aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionadas desde o primeiro dia de vida da criança . A aprendizagem escolar nunca parte do zero, pois antes de seu ingresso na escola a criança vive uma série de experiências[...]

Essa aprendizagem pré-escolar refere-se aos conceitos espontâneos que são formados pela criança em suas experiências cotidianas, no contato com as pessoas de seu meio, de sua cultura, em confronto com uma situação concreta. A princípio, a criança utiliza esses conceitos sem estar ciente deles. Essa consciência a capacidade de defini-los por meio de palavras, de se operar com elas, só é adquirido mais tarde, com a aquisição dos conceitos científicos que se dá na escola.

¹ VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: Martins Fontes: 1984

Entende-se que se faz necessário, às pessoas, realizarem uma relação entre os conceitos espontâneos e os científicos, pois o aprendizado do cotidiano é a base para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na escola. Quando o indivíduo compara e reflete a relação entre o que está sendo apreendido através da informação articulada em sala de aula com os conceitos formados no seu dia-a-dia, ele consegue compreender com maior facilidade os sentidos dos conhecimentos científicos.

O ensino não deve limitar-se à alfabetização, e sim observar a importância da mais variadas linguagens que um sujeito pode desenvolver, seja da interação do não-alfabetizado com o mundo resultando em conhecimentos espontâneos, seja na obtenção de conhecimentos através da escola. Muitas crianças possuem as suas próprias estratégias orais, práticas discursivas com os adultos. Um exemplo seria quando um adulto conta histórias e a criança faz relação dela com os objetos aos quais já conheci, ao fazer perguntas sobre aspectos da história. Quando aprende o conhecimento formal da escola fazendo relação com os seus conhecimentos cotidianos, também desenvolve a sua aprendizagem.

4.2 Conceituando a leitura

O conceito de leitura está além da decifração da escrita, saber ler é saber relacionar a sua realidade ao que está sendo lido, é interagir com objeto de leitura dialogando com este mantendo uma relação de sentido de compreensão, de discussão com o que está sendo expresso. Esse transmite o que deseja passar para àquele, enquanto o leitor avalia, analisa o que está sendo exposto. Assim, resultando então uma comunicação discursiva entre falante (enunciado) e ouvinte (leitor). Pois segundo Morson; e Emerson(1990, p.36):

Dois aspectos determinam a composição e o estilo do enunciado: a intenção do autor na esfera dos sentidos e o momento expressivo, isto é, a atitude subjetiva e avaliadora do ponto de vista emocional do falante”. Compreender não é portando simplesmente decodificar, mas supõe toda uma relação recíproca entre os ditos e presumidos.

O sujeito para interar-se com o enunciado precisa ter um conhecimento prévio do que irá ler, pois o seu conhecimento de mundo permite uma melhor compreensão do que está sendo transmitido, assim, segundo Bakhtin o sujeito relaciona o que está sendo dito com o que está sendo presumido e prepara uma resposta ao enunciado.

Dessa forma os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de um indivíduo são conhecimentos que não são encontrados prontos, sem um desenvolvimento prévio, mas que são adquiridos, a partir do convívio com os nossos pais, com as pessoas de nosso círculo social, de acordo com a cultura de cada um, com o saber desenvolvido na escola, na interação com o mundo e com as pessoas. Essas informações, dependendo do nível de apreensão das mesmas são de vital importância para uma melhor interação no diálogo discursivo. Pois segundo Foucambert (1994, p. 15): “Durante a leitura como em toda atividade de comunicação, só é possível entender um texto quando previamente já se sabe bem mais sobre ele do que nele consta”.

Como já anteriormente exposto esse processo se dá através da interação do sujeito com as pessoas, assim resultando em conhecimento de mundo. O receptor encontra-se perante o enunciado como um ser ativo, reflexivo, que não fica apático perante a leitura, ao contrário discursa com esta, não aceita idéias pré-estabelecidas decifrando-as apenas, sem entender o real sentido do objeto lido. Ele é um sujeito atuante que consegue, a partir de conhecimentos anteriores discursar com o objeto de leitura, e reflete sobre o que lhe é exposto, procurando dar respostas as suas inquietações, questiona a leitura, compreende a essência do que é falado, seja a leitura escrita, a oral ou visual, assim o discurso se promove com a atuação entre o objeto lido e o leitor.

A leitura é portanto independente do suporte, seja ele qual for é iniciada antes da alfabetização escolar, pois ela se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função das expectativas e necessidades, dos prazeres das descobertas e de reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1994, p.33).

4.3 Leitura e escola: início do conhecimento científico

A escola é uma instituição em que é iniciada a alfabetização. Os indivíduos começam a adquirir a prática de transferir o conhecimento oral para o escrito. Essa prática é absorvida de início de modo mecânico, onde a criança aprende o alfabeto, a formar sílabas, e ao longo do aprendizado escolar aprende normas gramaticais e, diante de todo um conjunto de regras aprende a decifrar palavras. A escola e os professores, talvez não estejam preparados no sentido de promover nos alunos o verdadeiro sentido da leitura. Esta muitas vezes é obrigatória no intuito de obtenção de notas, e o aluno procura entendê-la como algo a ser decifrado, sílaba por sílaba, palavra por palavra. É como se esses leitores fossem cegos. A verdade é que a leitura deve ser associada ao conhecimento de mundo, dando sentido ao que se lê, compreendendo o que cada texto quer nos dizer, para assim, sermos capazes de refletir sobre o que está sendo dito, desenvolvendo em nós o espírito crítico e inovador. “A leitura é um processo na qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a ela, de compreendê-la”. (FOUCAMBERT, 1994, p.18).

É preciso orientar os alunos no sentido de promover leituras que não sejam limitadas à sala de aula, as mais diversas possíveis para uma interação com o real no intuito de elevar as perspectivas de aprendizagem, pois é através da leitura contínua que a educação é realizada com maior eficiência. “Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”. (MARTINS, 1994, p.34).

O educador deve ser o mediador entre o aluno e a leitura. Ele deve dar condições para que o aluno se descubra na mesma, que ele aprenda a ler não através de imposições e sim através da interação deste com o texto. Essa prática pode ser realizada de diversas formas como através de discussões sobre textos, procurando ouvir a opinião de cada aluno. Ou até mesmo na construção de textos através de diários com as devidas compreensões de cada aula e durante as aulas seguintes, cada um aprende com as experiências dos outros através do diálogo entre os mesmos, ou seja, uma troca de experiências.

Essa troca de saberes serve como base para o estímulo a futuras leituras, pois é importante iniciar os primeiros passos, com o objetivo de desenvolver leitores permanentes e não temporários.

O professor deve escolher o melhor método, assim, é importante que ele tenha uma formação voltada para o ensino do verdadeiro sentido da leitura.

Estágios para treinamento e aperfeiçoamento da leitura permitirão que os professores entendam melhor os processos envolvidos nela e no seu aprendizado: com base nessa sua prática de leitura, ele poderão escolher as melhores intervenções junto as crianças. Muitas das perguntas angustiantes quando não se sabe o que deve ser feito quando não se ensina mais a oralização deixam de existir quando os próprios professores dominam tais aspectos técnicos. (FOUCAMBERT, 1994, p.10).

O educador deve estar preparado para buscar a sua metodologia de ensino para realizar a verdadeira finalidade que a educação deve ter por objetivo que é desenvolver o espírito crítico e inovador do aluno, promovendo atividades para uma prática pedagógica eficiente, tornando os alunos seres avaliadores questionadores, reflexivos e construtores de seus conhecimentos.

Para facilitar e complementar toda essa prática é essencial que exista na escola uma biblioteca centro, onde está deve ter um acervo variado, onde o planejamento deste(estudo de usuário, abastamento, seleção, aquisição e avaliação), deve ser direcionado no intuito de oferecer aos alunos uma variada oferta de leitura, onde o profissional que trabalha na mesma deve levar em consideração as necessidades informacionais do aluno e também ele deve procurar desenvolver um melhor acesso as informações e promoção ao incentivo junto aos professores da utilização da mesma.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR : UM MEIO EDUCACIONAL

5.1 O que é a biblioteca escolar

A biblioteca é um centro formentado de idéias, espaço onde se pode desenvolver o senso crítico, construir e desconstruir conceitos mínimos sobre si mesma, espaço de transformação no sentido de proporcionar através da leitura uma transformação no educando para que o mesmo possa ousar tanto no ponto de vista individual como social. A sua importância é destacada não pelos objetos ali inseridos e sim pelo conhecimento que ela pode proporcionar as pessoas. “A biblioteca escolar pode ocupar um lugar destacado, não como depósito de conhecimentos, de saber acumulado, mas sobretudo como agência disseminadora desse saber e promotora da leitura”. (SILVA, C., 1994, p.10).

A biblioteca escolar deve estar presente na vida da escola. Ela precisa ser útil e para isso os profissionais que trabalham na mesma devem dar a devida importância ao seu papel educacional, devendo ser direcionada no intuito a servir de apoio aos alunos através de materiais informacionais voltados as necessidades de seus usuários. A aprendizagem pode ser efetivada através da biblioteca, aprendizagem na qual os alunos devem levar consigo pelo resto de suas vidas e precisa ter continuidade no decorrer de sua vida intelectual. “A biblioteca escolar pode possuir recursos que capacitem o aluno para realizar a sua auto-educação, o que lhe será extremamente útil, sobretudo após o seu desligamento do sistema regular de escolarização”. (SILVA,C. 1996, p.43).

Fazendo-se uma análise conceitual da importância da biblioteca escolar como um meio educacional e de aprimoramento do conhecimento afirma Campello(2002, p.34)::“A biblioteca escolar possui a sua função educativa e é uma instituição com espaço pedagógico”.

Ela é um espaço adequado para despertar nos alunos o entendimento do ambiente informacional dos mais variados tipos de conhecimentos, bem diz Campello(2002, p.13).

De fato, uma sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar as informações.

A biblioteca escolar é o local que desperta a criatividade do aluno, onde este liberta-se do comodismo e da falta de interpretação dos textos que lhes são direcionados.

A biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver. (SILVA,C., 1991, p.35).

5.2 Funções da biblioteca escolar

Diante da necessidade de suprir as carências informacionais restringidas em sala de aula, a biblioteca escolar encontra-se como um local adequado para constituir um centro de leitura e orientação de estudos para alunos e ex-alunos, docentes e demais funcionários da escola. Assim ela deve visa²:

- Ampliar conhecimentos, visto esta ser uma fonte educacional;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e aos alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informações e/ ou lazer;
- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informação.

² São Paulo (Estado) Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Legislação de Ensino de 1º e 2º grau; estadual. São Paulo, SE? CENP, 1977. p.809.

Diante das afirmações acima entende-se que a biblioteca escolar deve fornecer subsídios para que o aluno seja um produtor de seu conhecimento. Isto não pode ser obtido através de cópias de trechos de livros para realização de trabalhos impostos pelos professores e, sim, através de estudos que resultem em reflexões dos mesmos, desenvolvendo a habilidade de futuros cidadãos críticos capazes de contribuir para o desenvolvimento técnico-científico do meio onde se inserem, não restringindo-se a uma educação estática, aceita como se as pessoas fossem robôs que não pensam e, não, são sujeitos de suas próprias ações.

Deste modo a biblioteca escolar deve estar incluída no planejamento de ensino, como um elemento dinâmico, quebrando barreiras do ensino tradicional, proporcionando recursos que irão ampliar a eficácia da formação intelectual do aluno.

Para que isto aconteça, infere-se que é necessário o concurso de pessoas que trabalham na biblioteca interagindo com os professores e dirigentes da mesma, no sentido de dinamizar esse processos, pois segundo Garcia(1988, p.15) “É evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e / ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando a melhoria do ensino-aprendizagem”.

5.3 Situação da biblioteca escolar no Brasil:

A maioria das bibliotecas escolares brasileiras funcionam como centros de depósitos de livros, sem funções. Muitas vezes existem pela obrigatoriedade de existirem, sem muitas vezes ter uma função ou finalidade específica deixando assim de cumprir a sua tarefa principal que é a realização do processo ensino-aprendizagem:

De fato, quando existem nas escolas espaços denominadas bibliotecas, estas não passam, na maioria dos casos de verdadeiros depósitos de livros, ou o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estejam sendo empregados no momento, sejam por estarem danificados, sejam por ter perdido sua utilidade.(SILVA, C., 1995, p.13).

Vale lembrar também, a falta de um profissional qualificado para trabalhar na mesma. Esse seria o bibliotecário, mas a maioria das escolas no Brasil, não o possuem, então possivelmente, esse seja um dos fatores que retarde o exercício das funções da biblioteca escolar. Essa afirmativa se apóia no pressuposto de que o bibliotecário é um especialista que possui maior habilidade técnica, teórica e educativa para mobilizar junto aos professores o uso eficiente das informações disponíveis na biblioteca, que podem ser desde a seleção do material informacional de que os alunos necessitam, a manutenção, e a disseminação dessas informações.

Porém não basta apenas ter um bibliotecário escolar, é preciso que o docente incentive o uso da biblioteca. Na maioria dos casos no Brasil, muitos professores não frequentam a biblioteca e alguns não possuem o hábito freqüente da leitura, dessa forma, como esses profissionais irão incentivar algo que nem eles mesmos são habituados a fazer. O mesmo é esperado pelo bibliotecário, que deve ser um leitor constante, tanto para trabalhar com os professores, quanto para selecionar e dispor as informações de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários.

Estágios para treinamento e aperfeiçoamento da leitura permitirão que os professores entendam melhor os processos envolvidos nela e no seu aprendizado; com base nessa sua prática leitora, eles poderão escolher as melhores intervenções de ensino junto aos estudantes. (SILVA, C., 1996, p.25).

Em geral, a literatura especializada atribui as funções da biblioteca escolar em dois parâmetros ser um organismo de apoio ao processo ensino-aprendizagem, promover o hábito pela leitura entre os estudantes.

Mas essas funções devem ser analisadas na direção que vise a promoção de suas ações dinâmicas, e não estáticas, como se as informações da biblioteca estivessem esperando um milagre para ser realizado. Ao contrário, deve-se mobilizar esforços de todos que formam a escola no intuito de condicionar o seu uso, pois ela precisa ser um instrumento de otimização do ensino já que essa função na maioria das vezes é impedida devido ao sistema político de exclusão social vigente no Brasil.

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares, ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Diante dessas afirmativas,

podemos analisar a situação das escolas públicas brasileiras, no qual a maioria das crianças das classes populares são excluídas da vida estudantil muito antes mesmo de completar a escolaridade mínima. Esse processo é resultante da política de exclusão educativa que o aparelho político utiliza para se manter no poder, e de um ensino deficitário. (LOURENÇO FILHO, 1994, p.4).

Assim, a biblioteca escolar encontra-se prejudicada, pois educação e biblioteca devem caminhar juntas para um melhor desempenho do ensino. Rodrigues (1994, p. 12), afirma:

“Os aspectos invocados pelos educadores por melhores da educação brasileira são basicamente três”:

- ✓ aplicações das verbas públicas exclusivamente nas escolas públicas, bem como o controle democrático do emprego desses recursos.
- ✓ A democratização da oferta, que diz respeito à ampliação de escolas e vagas no limite do suficiente para o atendimento a todas as crianças
- ✓ A democratização dos processos pedagógicos que se refere à autonomia dos educadores para a escolha dos conteúdos e dos métodos.

5.4 Bibliotecário escolar visto como um educador

A condução da biblioteca escolar deve ser efetuada pelo bibliotecário, que deve coordenar as atividades da mesma de acordo com as necessidades do aluno, isso, a partir de uma pesquisa em torno do contexto das atividades extra-escolares, levando em consideração o nível escolar de cada usuário. Para tal fim é preciso que esse profissional seja um leitor constante, capaz de selecionar a literatura adequada e disponibilizá-la de modo a facilitar a aquisição pelos alunos. O bibliotecário escolar deve transformar a biblioteca em um espaço dinâmico e articulado junto ao trabalho desenvolvido pelo professor. Devendo levar em consideração não somente a parte organizacional do espaço físico (estantes, acervo e outros), mas também a política de eficiência da disseminação da informação, que garanta a satisfação dos alunos e a realização de suas atividades, facilitando-as e a promoção da cooperação entre professores, profissionais da

biblioteca e coordenação escolar em prol do desenvolvimento e das práticas educativas da biblioteca.

No âmbito de seus ofícios o bibliotecário, deve a priori, cumprir a sua principal função perante a biblioteca escolar, que é a educativa, não basta apenas aplicar as técnicas que aprendeu durante a formação, é preciso que ele instiga o incentivo à leitura, fazendo com que estes utilizem a biblioteca priorizando o aprendizado com a eficiência de disponibilizar as informações e de criar meio de atrair seus usuários. Nesse sentido escreve. A preocupação técnica exclusiva é tão prejudicial quanto a sua inexistência. O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo um código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor é o livro é não a técnica que empregou para catalogá-lo e classificá-lo. (MORAES, 1988, p.22):

Além das atribuições já mencionadas, ele deve ser um agente transformador que irá auxiliar as pesquisas dos usuários, ou seja, ele deve facilitar o acesso as informações, buscando fazer com que os estudantes sejam capazes de serem futuros usuários independentes de suas buscas, aprimorando seus conhecimentos sozinhos, freqüentando sempre a biblioteca e outros centros de informação.

5.5 Professores e bibliotecários: trabalho conjunto em prol do processo ensino-aprendizagem.

Os professores e bibliotecários poderiam iniciar os primeiros passos no sentido de incentivar uma educação mais produtiva. Para tal objetivo, uma das alternativas seria um trabalho conjunto entre eles no sentido de promover ações para uma melhor disponibilidade das informações existentes na biblioteca para complementar o aprendizado exposto em sala de aula.

A biblioteca deve participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição das comunidades escolares materiais que complementem a informação transmitida em classe. (FRAGOSO, 1999, p.3).

Estes profissionais devem estimular também o incentivo à leitura de diversas literaturas fora do currículo escolar, pois isto promove o espírito crítico e inovador do aluno fazendo com que o conhecimento espontâneo interage com o conhecimento científico

promovendo, assim, uma construção de conhecimentos mais produtivos. Dessa forma a biblioteca também pode oferecer informações de significativo potencial cultural.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar. (FRAGOSO, 2002, p.4).

Para que o professor e o bibliotecário tenham capacitação para trabalhar neste contexto, faz-se necessário uma qualificação voltada para o incentivo à leitura. É preciso que eles mesmos sejam leitores assíduos, capazes de orientar as leituras tratadas em sala de aula e as que ele possa indicar para um estudo mais aprimorado. A promoção e a orientação da leitura, em qualquer contexto, movimenta-se através do exemplo e do depoimento de práticas vivenciadas. Quer dizer: a socialização do valor da leitura é impossível de ser realizada por alguém que não goste de ler.

Mas, não é fácil realizar tal missão visto que diante da educação vigente em nosso país, o método de ensino está voltado ao um aprendizado mínimo que nega o desenvolvimento educativo.

Assim, um certo domínio da leitura, da escrita e do cálculo é o que se pode garantir ao povo, e mesmo assim, ainda temos amplas fatias da classe popular sem acesso a esse instrumental. Qualquer conteúdo além do concernente a sala de aula, precisa ser arrancado, conquistado pelos movimentos sociais organizados. Assim dificultando a formação de cidadãos críticos, capazes de utilizar criticamente o conhecimento construído na escola para analisar o real.(SILVA,C. 1991, p.15).

Os professores, em sua maioria, trabalham solitários sem a utilização dos recursos da biblioteca para lhes auxiliarem em seus trabalhos, dessa forma limitam-se a realizar aula resumidas por esquemas didáticos limitados. Conseqüentemente sem estimular o uso da biblioteca e sem usufruir das informações da mesma restringem, assim, o desenvolvimento da aprendizagem.

Os professores continuam a realizar o seu trabalho, apesar da inexistência da biblioteca escolar, dando provas de que no fundo, ela é perfeitamente dispensável. E será que é mesmo? Arrisco a responder é, se tem em vista uma ação pedagógica que visa a deformar alunos passivos que têm o seu aproveitamento avaliado pela capacidade que

demonstram reproduzir com exatidão o discurso do professor ou o texto do livro didático, se poderem reproduzir os dois melhor ainda. (SILVA,C., 1991, p.18).

Diante desta realidade, a biblioteca escolar é um espaço que oferece ao professor subsídios para o desenvolvimento de suas atividades. As informações existentes na biblioteca e o modo de sua disseminação devem dar suporte para o incentivo a busca de saberes com a disponibilidade das mais variadas formas do conhecimento.

O professor, por utilizar exclusiva ou principalmente a aula discursiva, uma obsolescência pedagógica, prescinde do bibliotecário e não o procura. E assim se têm perdido ótimas oportunidades de um trabalho entrosado que propiciaria a aprendizagem baseada na indagação e na busca de conhecimentos mais amplos. (FRAGOSO, 1999, p.3).

È necessário então que se dinamize o uso da biblioteca em direção do apoio ao ensino-aprendizagem. O professor deve livrar-se da imposição de regras pré-estabelecidas, e é através do trabalho conjunto com o bibliotecário escolar, onde este poder oferecer apoio em seu trabalho pedagógico e aquele pode reconhecer a grande utilidade da biblioteca.

O professor por não saber desenvolver, na maioria dos casos, outro tipo de aula que não o discurso, acha que prescinde do bibliotecário e não o procura. E assim se tem perdido ótima oportunidade de um trabalho entrosado que propiciaria a aprendizagem baseada na indagação e na busca de conhecimentos mais amplos (FRAGOSO, 1999, p.4).

O bibliotecário deve oferecer um acervo de qualidade voltado a grade curricular do aluno e de apoio pedagógico, e as mais variadas formas de leitura.

Para tal êxito educadores e bibliotecários devem realizar atividades voltadas ao incentivo á leitura, conseqüentemente ao uso das informações da biblioteca, tanto para aprofundar os conteúdos obtidos em sala de aula, quanto para incentivar outras leituras com a finalidade de formar cidadãos críticos e construtores da sua aprendizagem. Essas atividades devem ter continuidade em toda a vida escolar no intuito de instigar a continuidade de uma aprendizagem autônoma durante e após a vida escolar. Podemos exemplificar essas atividades, segundo envoca Fragoso(2002, p.6):

Ao narrar histórias para crianças das primeiras séries, o bibliotecário poderá abrir caminho para a leitura como opção e não obrigação. Neste ponto, é oportuna uma observação: não se quer falar em hábito de ler, uma atitude mecânica e obrigatória como, por exemplo, escovar dentes; fala-se, sim, daquela "compulsão" de procurar e saborear determinado livro ou texto, daquela necessidade tão natural que se pode compará-la à de um gourmet que habitualmente antegoza e depois frui um belo prato. Ler poemas, para despertar emoções e sentidos; realizar exposições, entrevistas; promover a leitura de textos teatrais; oferecer atividades em diversos campos da arte, como a mímica, a dramatização, a pintura; eis algumas das ações que bibliotecários escolares podem e devem empreender no recinto da biblioteca ou fora dela, mas sempre em consonância com o currículo e coadjuvando o trabalho do corpo docente.

6 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa desta monografia é de caráter exploratório por representar a primeira fase de uma investigação mais ampla. pois segundo GIL(1995, p.53):”São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, envolvendo levantamento bibliográfico e documental”.

A base para um desenvolvimento mais significativo do conteúdo fora utilizado o método dialético.

Cada coisa é um processo, isto é uma marcha. Ao examinar uma pêra, vê-se que é uma síntese momentânea deste processo. Antes de ser pêra foi flor e, posteriormente, poderá ser uma árvore. Concluí-se que está no momento, submetida a uma lei interna de movimento. Dessa forma as coisas não são consideradas como realizadas, mas isto sim em processo de realização. As coisas se modificam e se transformam em virtude das leis internas do seu auto dinamismo e as das contradições que encerram. (OLIVEIRA, 1999, p.69).

Dentro da perspectiva da globalização, onde as informações se transformam rapidamente, o contexto em que encontram-se a biblioteca de ontem e a de hoje se renova e podem continuar a se modificar, assim a realidade em que ela se encontra hoje, pode modificar-se ao passar do tempo , pois HEGEL afirma que o universo não encontra-se estático, ele vive em constante transformação.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado inicialmente a observação, que segundo Gil(1995, p.104): “Desde a escolha da formulação do problema , passando pela construção de hipóteses, coleta, análises e interpretações de dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa”.

A observação foi de vital importância para conhecer melhor o funcionamento da biblioteca e a relação desta com os alunos do Colégio Dr. Ubirajara Índio do Ceará.

Para realizar a coleta de dados foram utilizados um questionário formado por 14 questões abertas e fechadas direcionadas aos alunos e um questionário com 6 questões abertas e fechadas direcionadas aos professores da escola sob investigação.

A população é formada por alunos e professores do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A amostragem é do tipo aleatória simples com a finalidade de participação de cada membro da população.

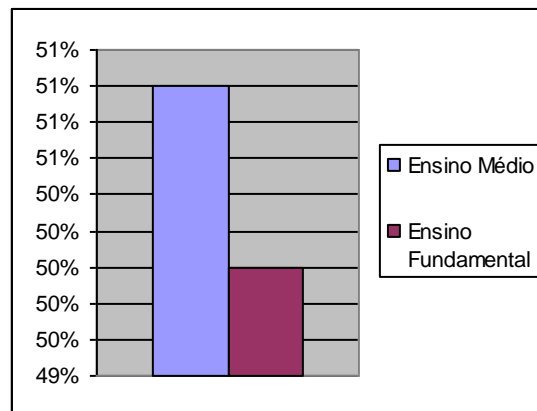
7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo através de questionários aplicados com os alunos e professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A análise dos dados é exposta através de gráficos e comentários.

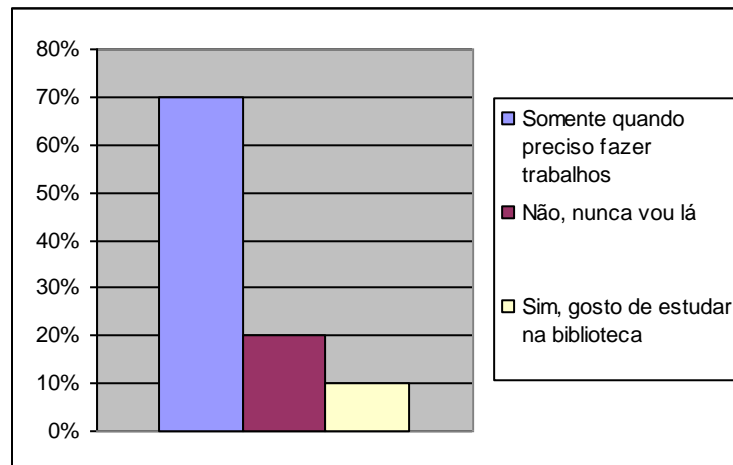
Questionário aplicado aos alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Ubirajara Índio do Ceará.

Gráfico 1- Nível escolar



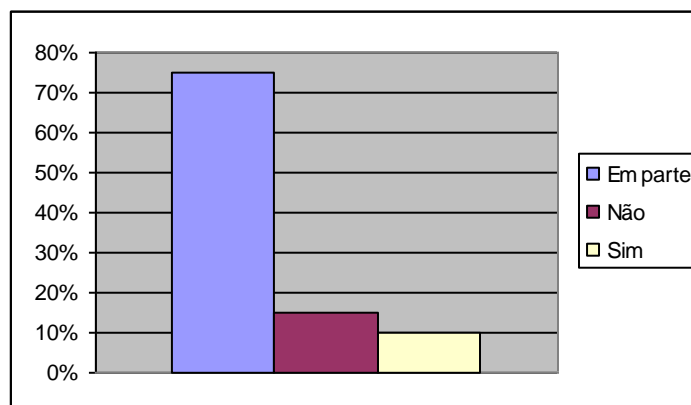
Conforme exibido no gráfico 1, o questionário fora realizado com os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, pois a opinião dos dois graus de ensino é de fundamental importância para analisar os dados podendo então analisar as possíveis perspectivas de idéias.

Gráfico 2 - Frequência à biblioteca



A grande maioria relatou que freqüenta a biblioteca no intuito, somente de realizar seus trabalhos. Acredito que esse dado é resultante da falta de acervo voltado para outras possibilidades de leitura, já que existem oficinas de leitura, mas uma considerável parte dos professores, segundo a responsável pela biblioteca, não participam do incentivo da mesma e também pelo fato das leituras incentivadas pelos docentes serem voltadas, na grande maioria, somente para o conteúdo científico do currículo escolar.

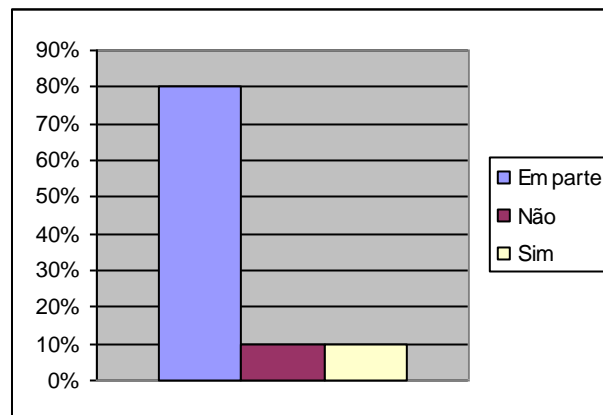
Gráfico 3- Nível de Satisfação do acervo



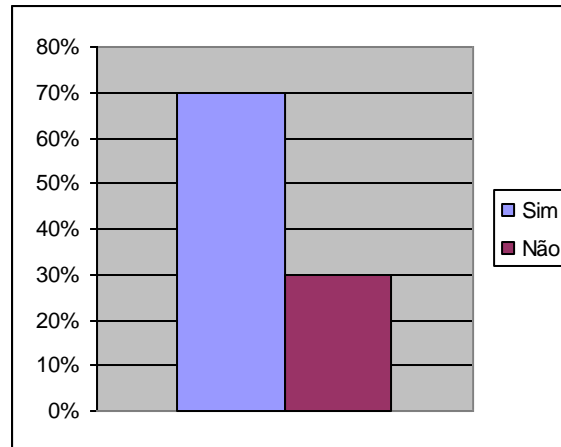
Justificativa do item anterior

Apesar da satisfação do acervo prevalecer em parte, a opinião entre os alunos do Ensino Médio e o Ensino Fundamental é diversa. Estes, em sua maioria declaram que o acervo satisfaz as suas necessidades, pois quando procuram informações concernentes aos seus trabalhos exigidos em sala de aula encontram as respostas que procuram. Já entre alunos do Ensino Médio, as opiniões são diferentes as do Ensino Fundamental, pois aqueles em parte estão satisfeitos com o acervo, estes justificam que faltam atualizações em alguns materiais e que existem trabalhos que precisam de outros meios de informação para serem realizados, devido o acervo não completar satisfatoriamente o conteúdo exposto pelos professores.

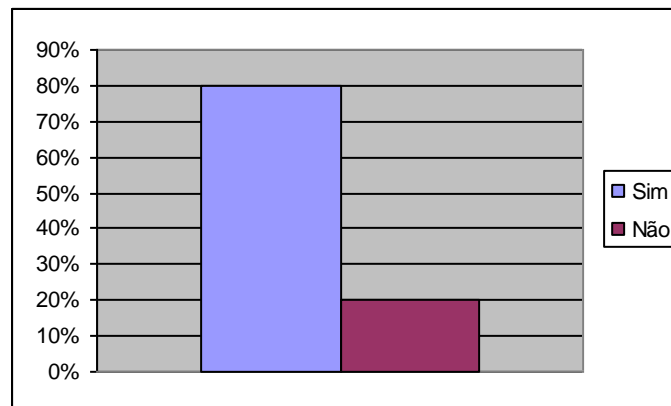
Gráfico 4 - Espaço físico da biblioteca



O ambiente da biblioteca não é considerado agradável, pois os alunos comentam que a biblioteca não possui um espaço adequado para estudar devido à sala onde ela encontra-se ser pequena para alojar os móveis e o acervo disponível. A disposição das mesas estão muito próximas das estantes e quando aparecem um número considerável de alunos ela fica apertada e barulhenta dificultando o atendimento.

Gráfico 5 – Gosto pela leitura

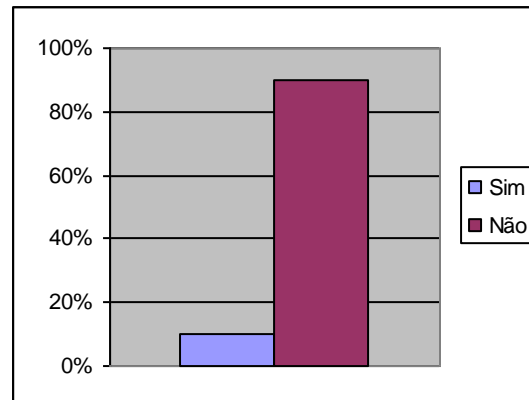
Os usuários deixam claro que gostam de ler e que existe uma política de desenvolvimento da leitura, mas a maioria dos professores não incentivam a prática desse projeto e muitos alunos não se interessam em participar em tais atividades.

Gráfico 6 - Incentivo dos professores a busca dos conhecimento através da biblioteca

Os docentes, segundo os alunos, indicam a biblioteca para realizar seus estudos. Mas ao observar a resposta do questionário sobre os motivos das visitas a biblioteca por eles cuja a resposta fora para realizar trabalhos, podemos constatar que esse incentivo é voltado para a realização de tarefas cotidianas de sala de aula e para a obtenção de notas e não no intuito de promover leitores contínuos e produtores do seu próprio aprendizado. Falta uma visão mais ampliada do que a biblioteca pode oferecer na educação dos alunos, tanto por parte destes como

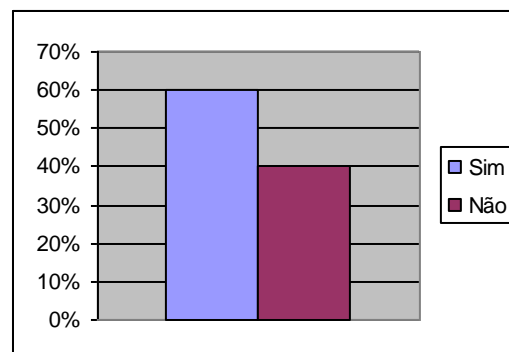
por parte dos professores. Outro entrave é a falta de outras opções de leitura que não sejam apenas curriculares.

Gráfico 7 – Visitas em conjunto à biblioteca através do incentivo do professor



Os professores não levam os alunos para visitar a biblioteca. Acredito que seria de vital importância, pelo menos duas vezes ao ano uma visita conjunta para que os professores e a equipe da biblioteca forneçam uma visão geral da biblioteca e a aprendizagem da busca das informações, pois muitas vezes algumas informações são perdidas devido à falta de busca adequada pelo aluno. Essas atividades servem de incentivo para a utilização da biblioteca de um modo eficaz.

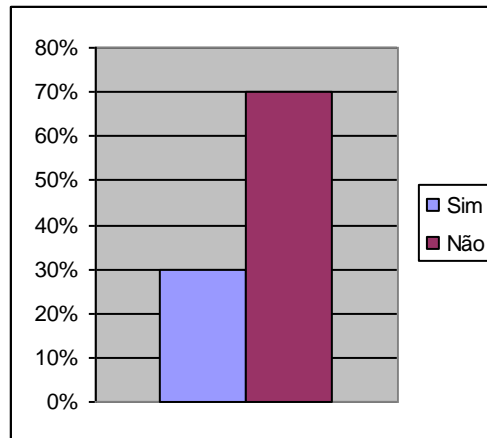
Gráfico 8 - Estímulo dos professores à participação dos alunos em sala de aula.



Segundo observações e declarações dos alunos, os professores incentivam a participação destes em sala de aula buscando a contribuição ativa através de depoimentos dos

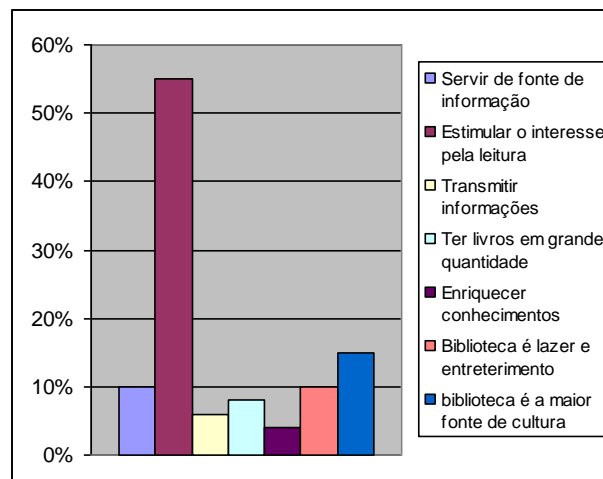
mesmos a respeito dos conteúdos de algumas aulas promovendo o diálogo entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, onde estes expõem suas implicações, observações sobre o que é ensinado.

Gráfico 9 - Incentivo à leituras diversas.



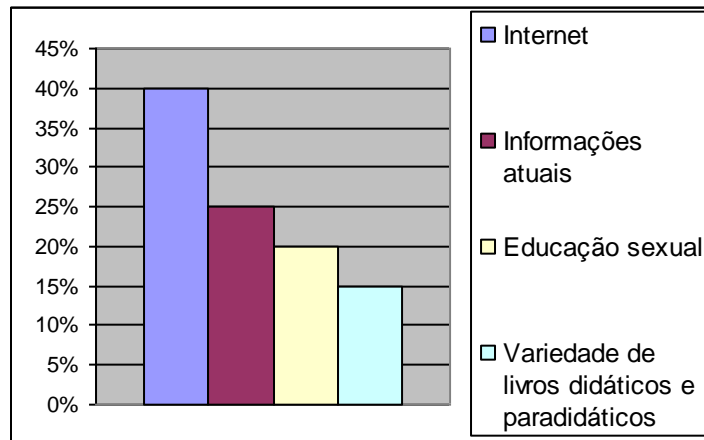
A maioria respondeu que não. Então podemos deduzir que a maioria dos professores não possui uma visão interdisciplinar do conhecimento. Não procuram fazer com que os alunos ampliem seus conhecimentos para uma visão geral do aprendizado como um todo, fazendo uma relação assim dos conhecimentos científicos com os conhecimentos cotidianos, para poder refletir por que e para que eles existem, procurando então dar sentido a sua existência.

Gráfico 10 - Papel da biblioteca escolar



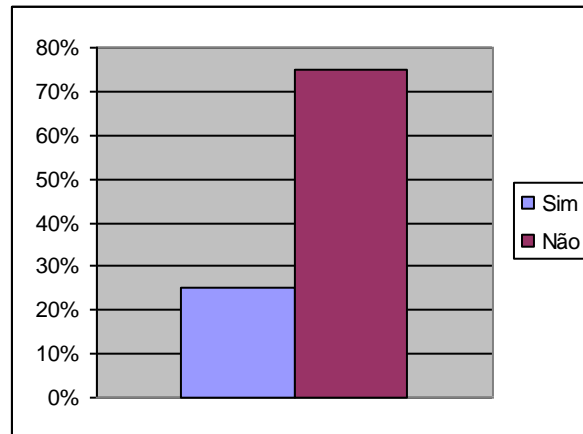
A maioria dos usuários elege a característica de a biblioteca ser um espaço que é capaz de estimular o interesse pela leitura. Eles justificam que ela possui os meios informacionais dispostos com melhor eficiência para serem explorados e também pelo fato de ter profissionais capacitados para lhes auxiliarem nas pesquisas e a disseminar as informações. Podemos constatar que a leitura é considerada função primordial por esses alunos devido à escola possuir programas de incentivo a leitura. Porém a maioria dos alunos não se interessam por essas atividades.

Gráfico 11- Preferência dos tipos informacionais



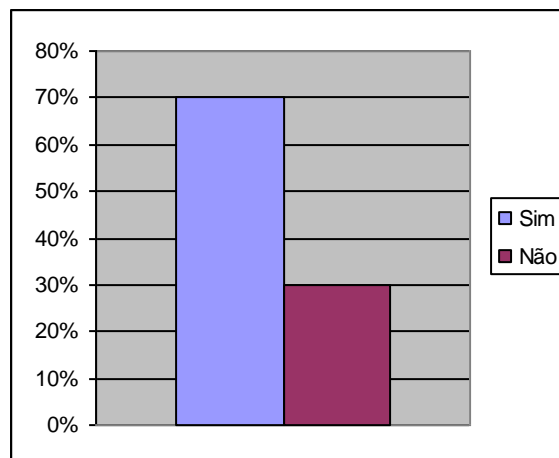
A maior reclamação perante a biblioteca foi à falta de computadores para a realização de trabalhos, assim conseqüentemente a ausência da internet. Os usuários acreditam que este é um suporte capaz de dinamizar a busca de informações para realizarem as suas pesquisas e assim facilitar o seu aprendizado. Em segundo lugar a ausência de informações voltadas a assuntos atuais. As demais necessidades foram relatadas a falta de literatura voltada a leituras sobre educação sexual, e alguns descrevem que gostariam que houvesse uma maior variedade de livros didáticos e paradidáticos no acervo da biblioteca.

Gráfico 12 – Satisfação dos alunos sobre os aspectos gerais da biblioteca.



A maioria relata que não, principalmente pelo acervo ser insuficiente, pela falta de computadores e pela má adaptação do espaço da biblioteca.

Gráfico 13 - Atendimento da biblioteca

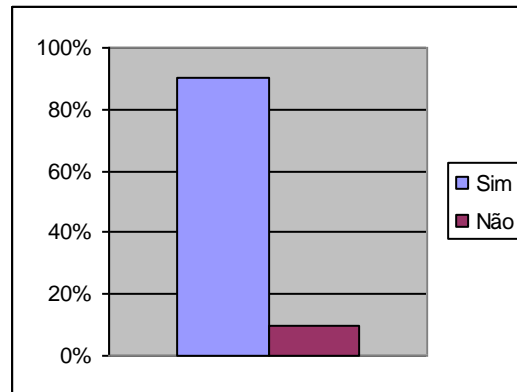


Quanto à satisfação o nível de aprovação do atendimento é alto, pois os usuários justificam que a equipe de trabalho da biblioteca está sempre disposta a auxiliar as suas pesquisas e quase sempre estão de bom humor. O único problema quanto ao atendimento é quando a biblioteca está lotada acarretando a sua demora.

Questionário 2

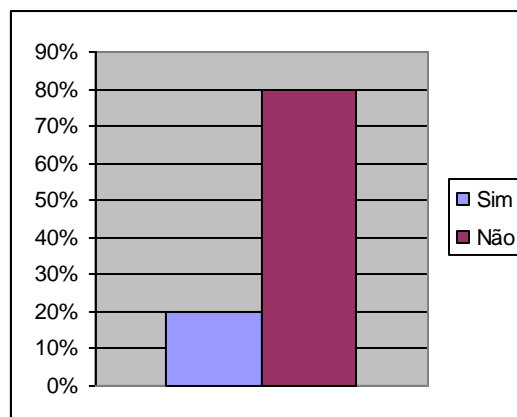
Questionário voltado aos professores do Colégio Dr. Ubirajara Índio do Ceará.

Gráfico 1 - Incentivo à participação do aluno em sala de aula.



A maioria respondeu que existe o incentivo, mas que muitos alunos não aceitam esse tipo de didática, pois estão acostumados a copiar os conteúdos expostos no quadro e que muitas vezes o professor é visto como carrasco ao realizar essas atividades, mas eles confirmam que é muito importante essa dinâmica para o desenvolvimento do aluno.

Gráfico 2 - A biblioteca como auxílio no trabalho didático.

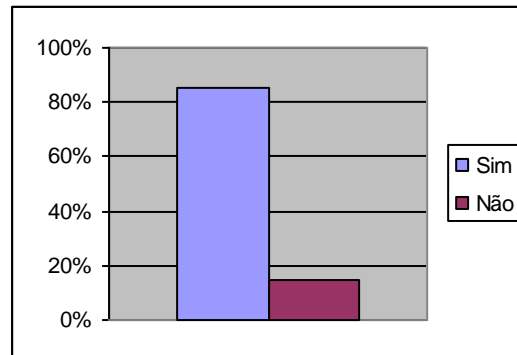


Grande parte dos educandos disse que não utilizam a biblioteca, pois não possuem tempo para freqüentá-la, pois trabalham muito para ganhar um salário razoável devido a sua remuneração em um só turno ser muito baixa e afirmam que procuram outros meios para atualizar-se em seus estudos e nas matérias nas quais ensinam.

A importância da biblioteca para os professores

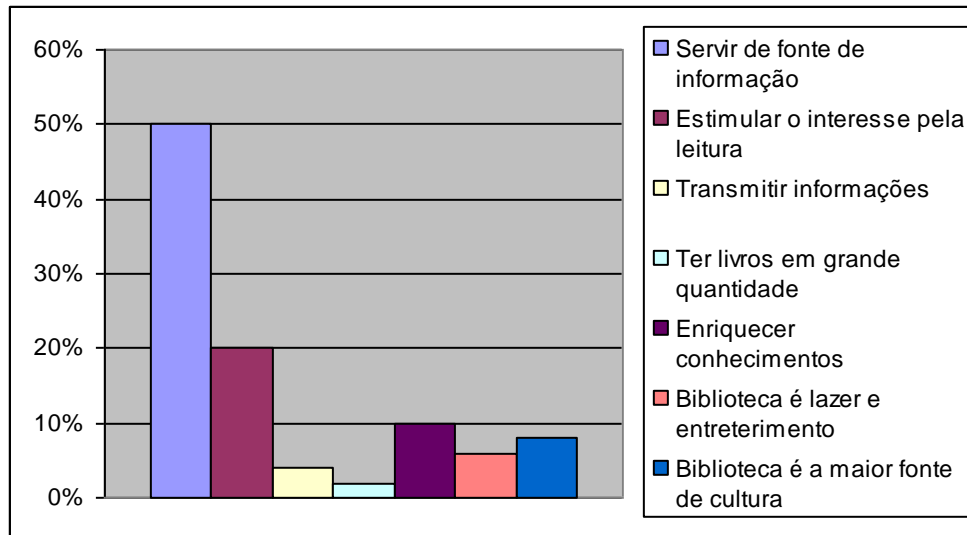
A biblioteca foi considerada de vital importância para o trabalho destes docentes apesar que a maioria não freqüentam a biblioteca das quais ensinam, mas acreditam que ela é um local que possui os mais variados tipos de informações. Essa visão não é bastante para o incentivo da utilização da mesma, pois os professores deveriam conhecer o que a biblioteca poder oferecer para o apoio de sua prática pedagógica.

Gráfico 3 - Assiduidade do leitor



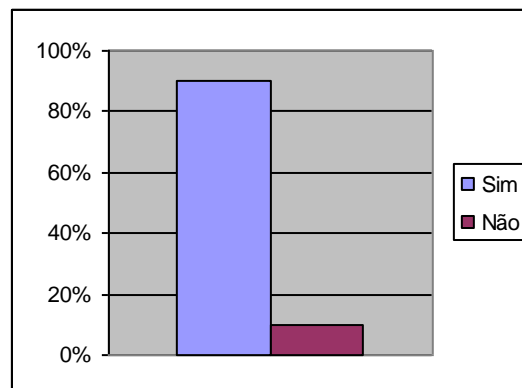
A maioria respondeu que são leitores contínuos, pois acreditam que esta é uma prática que favorece para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Realmente eles precisam ser leitores assíduos, pois essa prática é de vital importância para o incentivo da leitura para os alunos, pois como alguém irá incentivar algo que nem ele mesmo realiza.

Gráfico 4 - Papel da biblioteca



O item mais votado foi servir de fonte de informação, pois eles acreditam que a biblioteca é um local onde encontram-se os mais variados tipos de informação que podem dar suporte para ampliar os conhecimentos e auxiliar nas pesquisas dos alunos e dos próprios professores. Também é considerada um local adequado para fornecer as informações com maior segurança e possui uma estrutura bem preparada para divulgar as mesmas.

Gráfico 5 - Estímulo à procura de outras fontes de informação extra sala de aula.



A maioria respondeu que sim e admitem que o conteúdo das disciplinas expostas em sala de aula não são suficientes para absorver as matérias integralmente e, que o desenvolvimento de um aluno se dá pela pesquisa, pela leitura, em ele buscar desenvolver esses assuntos através da curiosidade e da dedicação a sua aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

Pode-se constatar através deste estudo que existem algumas implicações para que a biblioteca investigada venha a desempenhar, verdadeiramente as suas funções, dentre as quais destacam-se:

- a) o conceito mínimo de biblioteca, cuja ênfase incide mais nos aspectos: físicos, materiais e humanos, apesar de estes serem elementos essenciais no processo de conceituação de biblioteca, mas que não a favorece como local de promoção ao desenvolvimento integral do professor e do aluno nos aspectos críticos, reflexivos, emocional e intelectual nos quais são condições básicas para a aquisição de competências informacionais;
- b) a falta de utilização da biblioteca como recurso de apoio pedagógico ao professor e aos alunos, concluindo-se que não existe uma cultura que favoreça o efetivo uso da mesma, um acervo diversificado e de qualidade que possa proporcionar a satisfação dos vários interesses de leitura, dessa forma, dificultando com que os usuários sintam-se seguros com o acervo em que a biblioteca oferece para despertar a busca contínua do uso das informações da mesma;
- c) a carência de práticas leitoras efetivas voltadas para o incentivo à leitura;
- d) a ausência de capacitação dos professores e da equipe que trabalha na biblioteca, no sentido de terem condições de otimizar os serviços e produtos da mesma;
- e) o espaço físico não é proporcional à diversidade de demandas que contemplem à biblioteca da escola, sejam relacionados às atividades técnico-administrativo, seja, às voltadas para programas culturais, pedagógico e de lazer; e
- f) a falta de um profissional especializado(o bibliotecário), para que os objetivos da biblioteca possam ser alcançados, tanto ao que diz respeito à organização do material informacional, quanto a realização referente a dinamização do acervo. Dessa forma ela pode proporcionar um espaço de aprendizagem e de produção de conhecimento. Apesar de as professoras que comandam essa

biblioteca realizarem um trabalho com a preocupação voltada a dinamização do uso da mesma e da realização de um bom atendimento aos seus usuários, falta uma visão teórica e técnica adequada ao qual um bibliotecário bem qualificado possui, tanto referente ao planejamento do acervo quanto à promoção pelo interesse da busca dessas informações através do incentivo à leitura, dentre outras competências.

Com base nas considerações acima, sugere-se que os dirigentes da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Ubirajara Índio do Ceará, atendam as seguintes questões:

- a) inclusão da biblioteca no planejamento geral da escola;
- b) a contratação de um profissional bibliotecário;
- c) incentivo de campanhas para doações de livros, jornais, revistas e outras fontes de informações culturais e educacionais, entreterimento e cultura geral, em acordo com as áreas de assuntos voltados à integralização curricular;
- d) capacitação de professores e profissionais da biblioteca(cursos, palestras, seminários, e outros similares) como subsídio para que os mesmo compreendam a verdadeira missão da biblioteca escolar e, assim, terem condições de incentivar práticas leitoras que despertem nos usuários da mesma o gosto pelo ato de ler;
- e) promoção de atividades extra sala de aula com a participação efetiva dos professores e da equipe de apoio da biblioteca em atividades como: concursos de poesia e de redação, esporte, teatro, rodas de leitura, contação de histórias, exposições, enfim, atividades que incentivem o prazer pela leitura;
- f) ampliação do espaço físico como forma de proporcionar mais conforto e bem estar para os usuários; e
- g) participação conjunta dos docentes e dos profissionais da biblioteca no processo de planejamento do acervo: educação dos usuários, seleção, aquisição, abastamento e avaliação.

Concluindo, afirma-se que há a necessidade de mudar a idéia de que a biblioteca é um local direcionado a realizar punições de alunos indisciplinados e que ela deve ser gerenciada por profissionais readaptados por motivo de doença, velhice ou lugar que se frequenta por não ter nada para fazer; como mostram alguns estudos realizados por essa temática como(SILVA, C. 1995; SILVA, E. 19?; FRAGOSO, 1999), ou seja, conscientizar os educadores da grande importância da biblioteca em fornecer condições para formar indivíduos aptos tanto para a sua ascensão escolar, quanto para o preparo para a vida. Isso é o que se espera de todos os indivíduos que se preocupam com o seu fazer social e individual.

9 REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CONCEPTO DE BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: www.agabel.net/concepto.htm
Acessado em: 22, março 2006.
- FAZENDA, Ivani C.A. **Práticas interdisciplinares na escola**. Rio de Janeiro: Cortez, 1999. 147p.
- FERRAZ, A. L; MANTA, L. D. **Recursos humanos em bibliotecas de escolas públicas da rede municipal de Niterói** (trabalho de conclusão de curso de graduação.) Niterói: UFF, 1992.
- FIGLIARELLI, Ottaviano de. Como tornar o Brasil uma nação letrada. **D. O. da leitura**: São Paulo: Imprensa Oficial, ano 18, n.1, p. 27-35, jan. 2001.
- FISCHER, Nilton Bueno. **Educação e classes populares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996. 250 p.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p.
- FRAGOSO, Graça Maria. **A biblioteca na escola**: Dois pontos: teoria e prática na educação, Belo Horizonte, v.4, n. 39 p.39 – 42, ov/dez. 1999. Disponível em: <http://www.bibivirt.futuro.esp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca2.html>.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin**. São Paulo: Àtica, 1994. 168p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar uma monografia**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LOURENÇO FILHO. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
- MANIFESTO DA UNESCO SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES. (1999). Disponível em: www.ifla.org/vii/s11/pubs/manifest.htm. Acessada em 27, junho de 2006.
- MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cot, SP: Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 116p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 115p.
- MORSON, G.S ; EMERSON, C. **Mikhail Baktin**.Stanford: Stanford University Press. 1990.
- NERY, Alfredina et al. **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento São Paulo: Loyola, 1988.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense: 1973.

RODRIGUES, N. A democratização da escola: novos caminhos. **ANDE**. São Paulo, v.3 n. 6, p.60-72, 1973.

SILVA, Waldec Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Didática**: temas selecionados. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1984.

WACHS, H. **Piaget na prática escolar**. São Paulo: Ibrasa, 1979.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO: BIBLIOTECONOMIA

Apêndice 2 - Questionário aplicado ao professores para análise de dados da biblioteca escolar do Colégio EEFM DR. Ubirajara Índio do Ceará .

1- Você incentiva a participação dos alunos em sala de aula?

a. () sim b. () não

2- Você procura a biblioteca onde trabalha para lhe auxiliar no seu trabalho didático?

a. () sim b. () não

3- Qual a importância da biblioteca para o seu trabalho?

4- Você é um leitor assíduo?

a. () sim b. () não

5- Qual o principal papel da biblioteca? Justifique a sua resposta.

- a) Servir de fonte de pesquisa
- b) Estimular o interesse pela leitura
- c) Transmitir informações
- d) Ter livros em grande quantidade
- e) Enriquecer conhecimentos
- f) Biblioteca é lazer e entreterimento
- g) Biblioteca é a maior fonte de cultura

6- Os seus alunos são estimulados a procurar outras fontes de informação como a biblioteca para ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Qual a importância dessa prática?

a. () sim b. () não
